

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Teorias da Justiça: Investigando a(s) Injustiça(s)

*Ano/Semestre: 2022/II

*Carga horária total:

45h

*Créditos: 3

Área temática: Filosofia Social e Política

*Código da disciplina: 122758_T02

Requisitos de matrícula:

*Professor: Denis Coitinho Silveira

EMENTA

A disciplina desenvolve a temática da justiça, suas abordagens ao longo da história do pensamento filosófico-jurídico, a legitimação da obrigação civil, a fundamentação da justiça e da igualdade entre os homens. Aborda também a reflexão sobre as práticas da justiça no espaço público a partir dos princípios de um agir ético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O Senso de Injustiça.
- 2- Injustiça Social e o problema da Meritocracia.
- 3- Injustiça Estrutural e Epistêmica.
- 4- Inteligência Artificial e Injustiça.
- 5- Injustiça Global e Penal.

OBJETIVOS

Analisar as características centrais das diversas dimensões da injustiça que marcam, especialmente, o tempo atual, tais como: a injustiça social e o problema da meritocracia, a

injustiça estrutural e epistêmica, a injustiça causada pela inteligência artificial e a injustiça global e penal.

METODOLOGIA e AVALIAÇÃO

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados e um artigo a ser entregue no final do semestre.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROW, Kenneth; BOWLES, Samuel; DURLAUF, Steven (ed.). *Meritocracy and economic inequality*. Princeton: Princeton University Press, 2000.

BARRY, Brian. *Why social justice matter*. Cambridge: Polity, 2005.

BEITZ, C. *Political theory and international relations*. Princeton: Princeton University Press 1999.

BOONIN, David. *The problem of punishment*. New York: Cambridge University Press, 2008.

CARREY, Simon. *Justice beyond borders: a global political theory*. New York: Oxford University Press, 2005.

FRICKER, Miranda. *Epistemic injustice: power & the ethics of knowing*. New York: Oxford University Press, 2007.

GROSS, Hyman. *Crime and punishment: a concise moral critique*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LIAO, S. Matthew (ed.). *Ethics of artificial intelligence*. New York: Oxford University Press, 2020.

MILLER, David. *National responsibility and global justice*. New York: Oxford University Press, 2012.

SKLAR, Judith. *The faces of injustice*. New Haven: Yale University Press, 1992.

WALLER, Bruce. *The injustice of punishment*. New York: Routledge, 2017.

YOUNG, Iris Marion. *Responsibility for justice*. New York: Oxford University Press, 2011.

YOUNG, Michael. *The rise of the meritocracy*. Oxford: Routledge, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARKOVIK, Daniel. *The meritocracy trap*. [S. l.]: Penguin Books, 2019.

McNAMEE, Stephen; MILLER JUNIOR; Robert K. *The meritocracy myth*. [S. l.]: Rowman & Littlefield Publishers, 2013.

MILLER, David. *Principles of social justice*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1999.

RAWLS, John. *A theory of justice*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1999.

SANDEL, Michael. *The tyranny of merit*. [S. l.]: Allen Lane, 2020.

SEN, Amartya. *The idea of justice*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2009.

TADROS, Victor. *The ends of harm: the moral foundations of criminal law*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: **Os Grandes Sistemas Éticos - Ética e Direito. Reflexões nietzschianas em torno à justiça: Da transvaloração dos valores ao perspectivismo hermenêutico jurídico..**

*Ano/Semestre: 2022/02

*Carga horária total: 45:00

*Créditos: 3 horas/13 encontros

Área temática: Ética

*Código da disciplina: 122743_T02

Requisitos de matrícula:

*Professor: Dr. Adilson Felício Feiler

EMENTA

Esta disciplina apresenta e discute criticamente os sistemas éticos dos grandes pensadores da tradição, tais como: Platão, Aristóteles, Estóicos, Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Kant, Hegel, Habermas, Apel.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Nietzsche e um novo modo de fazer filosofia

1.1 A ruptura de Nietzsche com a tradição cristã ocidental a partir de Sócrates

1.1.1 Um novo sentido sobre verdade e mentira

1.1.2 Da razão à intuição

1.1.3 A metáfora como nova perspectiva de interpretação

2 A justiça e vontade de potência

2.1 Da justiça como igualdade à justiça como aumento de potência

2.1.1 A origem da justiça (Humano, demasiado Humano, § 92)

2.1.2 O Direito do mais fraco (Humano, demasiado humano, § 93)

2.1.3 A justiça e a moral (Humano, demasiado humano, § 94-6)

3 Nietzsche, linguagem e perspectivismo

3.1 A linguagem como impulso de expressão da verdade

3.1.1 Linguagem e transvaloração

3.1.2 Linguagem como ato criador

3.1.3 Linguagem como princípio de justiça

3.1.4 Retomada Geral

OBJETIVOS

Geral

Apresentar a proposta nietzschiana de superação ética de uma certa compreensão de justiça que, ao impedir a diversidade, se tornou monolítica, igualitária e, por isso, degenerescente;

Específicos

- a) aproximar a proposta vitalista de Nietzsche a uma superação dos interditos impostos pela compreensão moral de justiça;
- b) mostrar que para a afirmação de uma ética como plenitude é demandada uma crítica a todo projeto cultura moral cristã monolítica;
- c) propor um projeto ético que da superação da uniformidade ressentida conduza a justiça como diversidade de instantes transvalorados;

- d) apontar a mutabilidade valorativa em redes contínuas e recíprocas, operada a cada momento culminante que se atinge.

METODOLOGIA

1. A metodologia fundamental a ser empregada será: [L] [SÉP]
2. · Aulas expositivo-dialogadas; [L] [SÉP]
- Trabalhos em grupo; [L] [SÉP] · Pesquisas na biblioteca e na Internet.

Para tanto, poderão ser utilizados:

- Livros; Artigos; Resenhas; [L] [SÉP] · Sites, entre outros recursos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo processual, considerando a participação do aluno ao longo de toda a atividade. Para tanto, os alunos deverão realizar atividades como:

3. Provas; [L] [SÉP]
4. Seminários; [L] [SÉP]
5. Trabalhos individuais e em grupos. [L] [SÉP] Serão levadas em consideração ainda: [L] [SÉP]

A desenvoltura intelectual; [L] [SÉP]

A completude na realização das tarefas; [L] [SÉP]

A pontualidade; [L] [SÉP]

A capacidade de aprofundar um tema de pesquisa; [L] [SÉP]

A participação; [L] [SÉP]

A capacidade de expressão. [L] [SÉP]

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEILER, Adilson Felício. **Nietzsche**: sujeito moral e cultura cristã. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

FEILER, Adilson Felício. Da justiça como princípio de vontade igualitária para a justiça como aumento de potência: Nietzsche e a justiça como meio de inversão da má consciência em aumento da potência afirmadora da vida. **Veritas**, Porto Alegre, v. 63, n. 2, maio/ago. p. 458-472, 2018.

FEILER, Adilson Felício. Nietzsche e um jeito diferente de fazer filosofia: da superação à genealogia do pensamento. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v. 20, n. 3, p. 322-332, out. 2020.

FEILER, Adilson Felício. Nietzsche e a linguagem: a racionalidade enquanto impulso de expressão da verdade pelo perspectivismo em arte e dança. **Veritas**, Porto Alegre, v. 67, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2022.

NIETZSCHE, F. W. Genealogie zur Moral. In: COLLI, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (Hg.). **Kritische Studienausgabe**. Berlin: Verlag de Gruyter, 1999. Bd. 5, p. 245-412.

NIETZSCHE, F. W. **Sobre verdade e mentira**. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.

NIETZSCHE, F. W. **Humano, demasiado humano**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, F. W. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. W. **Escritos sobre Direito**. Trad., apres. e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEILER, Adilson Felício. **Hegel e Nietzsche**: a ética cristã concebida pelo amor e o destino. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2015.

GIACÓIA JUNIOR Oswaldo. **Nietzsche**: o humano como memória e como promessa. 2. ed. Petrópolis: Editoras Vozes, 2014.

KAUFMANN, Walter. **Nietzsche, philosopher, psychologist, antichrist**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

LÖWITH, Karl. **De Hegel e Nietzsche**: a ruptura revolucionária no pensamento do século XIX: Marx e Kierkegaard. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

MARTON, S. **Nietzsche**: das forças cósmicas aos valores humanos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MARTON, S. Scarlett. **Extravagâncias**: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

PIPPIN, Robert B. **Nietzsche, psychology, and first philosophy**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

STEGMAIER, Werner. **As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Filosofia e Direito - O agir do membro de comunidades éticas: família, sociedade civil e Estado

*Ano/Semestre: 2022/2

*Carga horária total: 45 h

*Créditos: 03

Área temática: O agir do membro de comunidades éticas: família, sociedade civil e Estado.

*Código da disciplina: 122756_T02

Requisitos de matrícula:

*Professor: Inácio Helfer

EMENTA

A disciplina focaliza o debate em torno da filosofia ou teoria do direito que se esboça desde Platão e Aristóteles. A questão da legitimidade da lei, o conflito entre a lei e a consciência, a origem do direito e sua relação com a ética abordadas a partir dos pensadores da antiguidade clássica e do debate contemporâneo.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 A vontade livre e suas formas de expressão em Hegel.
- 2 Análise da ação promovida pelo membro de uma comunidade.
- 3 O membro de uma comunidade no contexto da Família.

- 4 O membro de uma comunidade no contexto da Sociedade Civil-burguesa.
5. O membro de uma comunidade no contexto da reflexão sobre o Estado.

OBJETIVOS

- 1 Compreender o significado da vontade livre e suas formas de expressão em Hegel.
- 2 Analisar a agência humana promovida pelo membro de uma comunidade familiar.
- 3 Caracterizar o agir comunitário no contexto da sociedade civil: o sistema de carecimentos, a administração do direito, a administração pública e a corporação.
- 4 Caracterizar a agência humana no direito estatal interno, no direito estatal externo e na história mundial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e análise de textos. Será feita a leitura e análise integral do Prefácio, Introdução e a terceira parte, intitulada “Eticidade”, do livro **Filosofia do Direito** de Hegel.

AVALIAÇÃO

Entrega de um artigo, no final da disciplina, referente aos assuntos abordados.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOURGEOIS, Bernard. Ação. *In*: BOURGEOIS, Bernard. **Hegel**: os atos do espírito. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 174-188.

DJORDJEVIC, Élodie. Ce qu’est le sujet, c’est la série de ses actions: remarques sur la détermination et les raisons des limites du point de vue moral dans la conception hégélienne de l’évaluation de l’action. *In*: DJORDJEVIC, Élodie. **Actualité de Hegel**. [S. l.: s. n.], 2011. p. x-x. *E-book*. Disponível em: http://www.implications-philosophiques.org/bibliotheque/eBook_Actualite-de-Hegel.pdf. Acesso em: 15 jul. 2016. ***
verificar página inicial e final do capítulo.

MARMASSE, G. **Hegel pensador do direito**. Paris: CNRS éditions, 2004. p. 97-112.

HEGEL, G.W.F. **Grundlinien der Philosophie des Rechts**. Herausgegeben von J. Hoffmeister. Hamburg: F. Meiner, 1955. **Há uma excelente tradução para o português impressa feita por Marcos Müller, editora 34, 2022. Há uma edição impressa pela Loyola. Há outra edição online feita pela Editora Fundação Fênix.** ***caso o professor queira indicar a versão traduzida do documento, seria interessante inserir duas referências, uma para a versão em português e outra para a versão original.

HELPER, Inácio. Teoria da ação e mediações dialéticas em Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, ano 8, n. 14, 2011. Disponível em:
<http://ojs.hegelbrasil.org/index.php/reh/issue/view/9>. Acesso em: 02 set. 2021.

HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ROSENFELD, Denis. **Política e liberdade em Hegel**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TAYLOR, C. Esprit et action dans la philosophie de Hegel. In: TAYLOR, C. **La liberté des modernes**. Essais choisis traduits et présentés par Philippe de Lara. Paris: PUF, 1997a. p. 87-113. (traduzido de **Human Agency and Language: Philosophical Papers I**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985a. p. 77-94). ***ao mencionar, em forma de nota (sem os parenteses), o título original da obra traduzida, não é necessário indicar outros elementos da referência, como local ou ano de publicação, ficando dessa forma: **Título original: Nome da obra original**. Porém, caso queria informar todos os elementos, é necessário fazer uma referência à parte.

TAYLOR. **Hegel**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

THIBODEAU, Martin. Hegel, l'intention et l'action: réflexions sur un débat récent. **Laval Théologique et Philosophique**, [s. l.], v. 70, n. 2, p. 343-362, 2014.

WEBER, Thadeu. Direito, justiça e liberdade em Hegel. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 20-30, jan./jun. 2014. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/16999/11751>. Acesso em: 28 jun. 2017.

VIEWEG, K. O conceito hegeliano de ação na Filosofia Prática e na Estética. **Rapsódia**: Almanaque de Filosofia e Arte, São Paulo, n. 9, p. 5-25, 2015. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rapsodia/article/view/113673>. Acesso em: dia mês ano. ***Incluir a data de acesso do documento com dia mês ano abreviado – somente o mês de maio não se abrevia pela norma.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONNETH, Axel. **Sofrimento de indeterminação**: uma reatualização da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Singular, 2007.

KANT, I. **Grundlegung zur Metaphysik der Sitten**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

PIPPIN, Robert. **Hegel's practical philosophy: rational agency as ethical life**. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2008.

PIPPIN, Robert. **La théorie hégélienne de l'agentivité: le problème de l'intérieur et de l'extérieur**. Philosophie, Paris, n. 99, p. 96-120, sept. 2008.

QUANTE, Michael. **Il concetto hegeliano di azione**. Trad. Paolo Livieri. Milano: Franco Angeli, 2011.

MÜLLER, Marcos Lutz. A ambigüidade da consciência moral moderna e a dialética da sua resolução na eticidade. In: DE BONI, Luis A. (org.). **Finitude e transcendência: festschrift em Homenagem a Ernildo J. Stein**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. v. x, p. 499-529.

MÜLLER, Marcos Lutz. Liberdade e eticidade: o diagnóstico crítico da modernidade política em Hegel. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 69, p. 1255-1294, set. dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/56408/30767>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

MÜLLER, Marcos Lutz. Paz perpétua ou tribunal do mundo: a aporia jusnaturalista da saída do estado de natureza inter-estatal. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [s. l.], ano 10, n. 18, p. 17-40, 2013.

KERVÉGAN, Jean-François. **Hegel e o hegelianismo**. São Paulo: Loyola, 2008.

KERVÉGAN, Jean-François. Haveria uma vida ética? **Dois Pontos**, [s. l.], v. 3, n.1, p. 83-107, abr. 2006.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Tópicos Especiais II: Hermenêutica Ètica e a regra de ouro da moral

*Ano/Semestre: 2022/2

*Carga horária total: 30

horas

*Créditos: 2

Área temática: Filosofia – Hermenêutica e Ética

*Código da disciplina: 095572_T39

Requisitos de matrícula:

*Professor: Luiz Rohden

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

OBJETIVOS

Nesta disciplina, “Hermenêutica ética seguindo a regra de platina da moral: entre a regra de ouro e a regra de cobre da moral”, desenvolverei a tessitura ética da Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer. Tratarei de explorar e de fundamentar a dimensão da alteridade, ou seja, o tipo de relação que se estabelece para com o outro (pessoa, história, sociedade e natureza) envolvida na teoria e na prática hermenêutica. Para tanto, explorarei, inicialmente, as críticas de Gadamer à racionalidade moderna – que instrumentaliza o outro – bem como sua recomendação de *tratar o outro enquanto outro*. A seguir, vou desenvolver dois objetivos específicos: 1. Fundamentar a hipótese de um *eu hermeneuticus* que compreende o outro sob a égide do imperativo kantiano de *não tratar o outro como objeto, mas como fim em si mesmo e orientado pela* regra de ouro da moral de *tratar o outro como gostaria de ser tratado*; 2. Apresentar e desenvolver a regra *Copper Rule - cobre da moral* proposta por Yong Huang segundo a qual precisamos *compreender e tratar o outro como ele gostaria de ser tratado* – que ele denominou de *regra de cobre* da moral – para além da perspectiva da regra de ouro. Proposta que ele condensou nas fórmulas “Faça aos outros o que eles gostariam que você

fizesse a eles” ou negativamente, “Não faça aos outros o que eles não gostariam que você fizesse a eles”.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Primeira Parte: Hermenêutica ética e a regra de ouro da moral.

- *Eu hermeneuticus* segundo a regra de ouro da moral.
- *O outro também pode ter razão.*
- Hermenêutica enquanto exercício de solidariedade.

Segunda Parte: Hermenêutica ética e a *Copper Rule* [Regra de cobre] da moral conforme Yong Huang.

Positivamente: “Faça aos outros o que eles gostariam que você fizesse a eles”

Negativamente: “Não faça aos outros o que eles não gostariam que você fizesse a eles”

- Pressupostos para propor e fundamentar a *Copper Rule*.
- Traços, pretensões e fundamentos da *Copper Rule*.
- Fundamentação na filosofia daoísta e confucionista.
- Vantagens da *Copper rule* relativas à regra de ouro.
- Implicações e desdobramentos da regra de cobre em termos pessoais, sociais e ecológicos.

Terceira parte: Hermenêutica ética orientada pela *Regra de Platina* da moral.

- Minha proposta de síntese das regras: *Tratar o outro como eu e também como ele gostaria de ser tratado*
- Implicações pessoais, sociais, políticas e ecológicas.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADAMER, H-G. Amistad y solidarid. *In*: GADAMER, Hans-Georg. **Acotaciones hermenéuticas**. Trad. Ana Agud, Rafael de Agapito. Madrid: Editorial Trotta, 2002. p. 77-87.

GADAMER, H-G. Europa e o Oikoumene. *In*: GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em retrospectiva**. Trad. Marco Antonio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 69-82.

GADAMER, H-G. La incapacidad para el diálogo. *In*: GADAMER, Hans-Georg. **Verdad y metodo II**. Trad. Manuel Olasagasti. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1992. p. 203-210.

GADAMER, H-G. **Wahrheit und Methode**. Tübingen: Mohr Siebeck, 1999.

HUANG, Y. A copper rule versus the golden rule: a daoist-confucian proposal for global ethics. **Philosophy East and West**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 394-425, jul. 2005.

HUANG, Y. Cultural hermeneutics: interpretation of the Other. *In*: CHOUE, Inwon; LEE, Samuel; SANÉ, Pierre (ed.). **Inter-regional philosophical dialogues: democracy and social justice in Asia and the Arab World**. [S. l.]: UNESCO, 2006. p. 189-204.

ROHDEN, L. A virtude da solidariedade na hermenêutica enquanto um jogo de fusão de horizontes. **Ethica**, Florianópolis, v. 19, p.135-148, 2020.

ROHDEN, L. O outro também pode ter razão: para além de ele ter seus direitos reconhecidos. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 148, p. 259-276, abr. 2021.

ROHDEN, L.; KUSSLER, L. Pressuposto ético da alteridade na hermenêutica filosófica à luz do Sofista de Platão. **Trans/form/ação**, Marília, v. 44, n. 3, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n3.21.p257>. Acesso em: **dia mês ano**. ***Incluir a data de acesso do documento com dia mês ano abreviado – somente o mês de maio não se abrevia pela norma.

ROHDEN, L. **Hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Seminário de Dissertação – Turma PCI - FACC

*Ano/Semestre: 2022/2

*Carga horária total: 45h

horas

*Créditos: 3

*Professor: Gabriel Ferreira da Silva

EMENTA

O seminário destina-se à leitura e análise de textos clássicos de Filosofia, compreendendo o estudo sistemático dos temas relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos.

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCE, M.; BARBONE, S. (ed.). **Just the arguments**: 100 of the most important arguments in Western Philosophy. Oxford: Blackwell Publishing, 2011.

COMTE-SPONVILLE, A. **Uma educação filosófica e outros artigos**. Tradução de: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J. **Metodologia filosófica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HONDERICH, T. **The Oxford companion to philosophy**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2001.

MARTINICH, A. P. **Philosophical writing**: an introduction. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: artigo, projeto, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. 26. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, jul. 2022. Disponível em: https://unisinos.br/biblioteca/images/abnt/2022-2/MANUAL_ABNT_BIBLIOTECA.pdf. Acesso em: **dia mês ano**. ***Incluir a data de acesso do documento com dia mês ano abreviado – somente o mês de maio não se abrevia pela norma.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália *et al.* **Para Compreender a ciência, uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

EPSTEIN, I. Thomas S. Kuhn: a cientificidade entendida como vigência de um paradigma. *In:* OLIVA, A. (org.). **Epistemologia:** a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GALTUNG, J. **Teoria y método de la investigación social.** Buenos Aires: Eudela, 1963.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1972.

HAGUETTE, André *et al.* **Dialética hoje.** Petrópolis, Vozes, 1990. **cap. 1, 2 e 5.** **** o uso da descrição física é de uso complementar a sugestão é sempre fazer a referência pelo capítulo do livro (mesmo se o autor do capítulo for o próprio autor do livro), como consta na página 89, do manual das normas da ABNT, disponível no site da Biblioteca, para ficar mais completa a informação.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: **Os Grandes Sistemas Éticos - Ética e Direito. Reflexões nietzschianas em torno à justiça: Da transvaloração dos valores ao perspectivismo hermenêutico jurídico..**

*Ano/Semestre: 2022/02

*Carga horária total: 45:00

*Créditos: 3

Área temática: Ética

*Código da disciplina: 122756_T03 – Turma PCI - FACC

Requisitos de matrícula:

*Professor: Dr. Adilson Felício Feiler

EMENTA

Esta disciplina apresenta e discute criticamente os sistemas éticos dos grandes pensadores da tradição, tais como: Platão, Aristóteles, Estóicos, Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Kant, Hegel, Habermas, Apel.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Nietzsche e um novo modo de fazer filosofia

1.1 A ruptura de Nietzsche com a tradição cristã ocidental a partir de Sócrates

1.1.1 Um novo sentido sobre verdade e mentira

1.1.2 Da razão à intuição

1.1.3 A metáfora como nova perspectiva de interpretação

2 A justiça e vontade de potência

2.2 Da justiça como igualdade à justiça como aumento de potência

2.1.1 A origem da justiça (Humano, demasiado Humano, § 92)

2.1.2 O Direito do mais fraco (Humano, demasiado humano, § 93)

2.1.3 A justiça e a moral (Humano, demasiado humano, § 94-6)

3 Nietzsche, linguagem e perspectivismo

3.1 A linguagem como impulso de expressão da verdade

3.1.1 Linguagem e transvaloração

3.1.2 Linguagem como ato criador

3.1.3 Linguagem como princípio de justiça

3.1.4 Retomada Geral

OBJETIVOS

Geral

Apresentar a proposta nietzschiana de superação ética de uma certa compreensão de justiça que, ao impedir a diversidade, se tornou monolítica, igualitária e, por isso, degenerescente;

Específicos

- e) aproximar a proposta vitalista de Nietzsche a uma superação dos interditos impostos pela compreensão moral de justiça;
- f) mostrar que para a afirmação de uma ética como plenitude é demandada uma crítica a todo projeto cultura moral cristã monolítica;
- g) propor um projeto ético que da superação da uniformidade ressentida conduza a justiça como diversidade de instantes transvalorados;
- h) apontar a mutabilidade valorativa em redes contínuas e recíprocas, operada a cada momento culminante que se atinge.

METODOLOGIA

6. A metodologia fundamental a ser empregada será: [L] [SEP]

7. · Aulas expositivo-dialogadas; [L] [SEP]

· Trabalhos em grupo; [L] [SEP] · Pesquisas na biblioteca e na Internet.

Para tanto, poderão ser utilizados:

· Livros; Artigos; Resenhas; [L] [SEP] · Sites, entre outros recursos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo processual, considerando a participação do aluno ao longo de toda a atividade. Para tanto, os alunos deverão realizar atividades como:

8. Provas; [L] [SEP]

9. Seminários; [L] [SEP]

10. Trabalhos individuais e em grupos. [L] [SEP] Serão levadas em consideração ainda: [L] [SEP]

A desenvoltura intelectual; [L] [SEP]

A completude na realização das tarefas; [L] [SEP]

A pontualidade; [L] [SÉP]

A capacidade de aprofundar um tema de pesquisa; [L] [SÉP]

A participação; [L] [SÉP]

A capacidade de expressão. [L] [SÉP]

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEILER, Adilson Felicio. **Nietzsche**: sujeito moral e cultura cristã. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

FEILER, Adilson Felicio. Da justiça como princípio de vontade igualitária para a justiça como aumento de potência: Nietzsche e a justiça como meio de inversão da má consciência em aumento da potência afirmadora da vida. **Veritas**, Porto Alegre, v. 63, n. 2, maio/ago. p. 458-472, 2018.

FEILER, Adilson Felicio. Nietzsche e um jeito diferente de fazer filosofia: da superação à genealogia do pensamento. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v. 20, n. 3, p. 322-332, out. 2020.

FEILER, Adilson Felicio. Nietzsche e a linguagem: a racionalidade enquanto impulso de expressão da verdade pelo perspectivismo em arte e dança. **Veritas**, Porto Alegre, v. 67, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2022.

NIETZSCHE, F. W. Genealogie zur Moral. In: COLLI, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (Hg.). **Kritische Studienausgabe**. Berlin: Verlag de Gruyter, 1999. Bd. 5, p. 245-412.

NIETZSCHE, F. W. **Sobre verdade e mentira**. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.

NIETZSCHE, F. W. **Humano, demasiado humano**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, F. W. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. W. **Escritos sobre Direito**. Trad., apres. e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEILER, Adilson Felício. **Hegel e Nietzsche**: a ética cristã concebida pelo amor e o destino. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2015.

GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. **Nietzsche**: o humano como memória e como promessa. 2. ed. Petrópolis: Editoras Vozes, 2014.

KAUFMANN, Walter. **Nietzsche, philosopher, psychologist, antichrist**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

LÖWITH, Karl. **De Hegel e Nietzsche**: a ruptura revolucionária no pensamento do século XIX: Marx e Kierkegaard. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

MARTON, S. **Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MARTON, S. Scarlett. **Extravagâncias**: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

PIPPIN, Robert B. **Nietzsche, psychology, and first philosophy**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

STEGMAIER, Werner. **As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Tópicos Especiais II - “NAS ORIGENS DO PENSAMENTO EXISTENCIAL: A ENTRADA DA OBRA DE SØREN KIERKEGAARD NA ALEMANHA.”

*Ano/Semestre: 2022/2

*Carga horária total:

30h

*Créditos: 2

Área temática:

*Código da disciplina: 096499_T40

Requisitos de matrícula:

*Professor: Alvaro Luiz Montenegro Valls

EMENTA

O século XX, com as grandes guerras e o fenômeno da globalização, experimentou, no terreno filosófico alemão, uma agitação sobre a problemática da “existência”, tema que se sobrepôs às questões da teoria do conhecimento e da ontologia. – As traduções da obra de S. Kierkegaard criaram, para além das academias, um novo “espírito do tempo”. – O curso analisa a questão filosófica fundamental (“O que significa existir?”) em textos de pensadores decisivos, como Jaspers, Heidegger e Adorno, – e nas tentações irracionais da época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorâmica da evolução da problemática da existência: a importância dos alemães;
- A obra de Kierkegaard (1813-1855) em dinamarquês, e suas traduções alemãs;
- Nietzsche e Kierkegaard deslocando os idealistas e os neokantianos alemães;
- O médico, psicólogo e filósofo Karl Jaspers traz Kierkegaard para a academia;
- Schelling, Kierkegaard, Jaspers, e o autor de *Ser e Tempo* (evolução da questão);
- Os caminhos de Heidegger, com Kierkegaard e afastando-se dele (Ser e Existência);
- Lukács, Benjamin e Adorno: perspectivas críticas, não-conformistas, de Kierkegaard;

- A presença de Kierkegaard ao longo da obra do crítico frankfurtiano Adorno;
- Tentativas de utilização dos pensamentos kierkegaardianos nos tempos fascistas;
- O Kierkegaard dos franceses; Sartre e o existencialismo; outros franceses.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a evolução da problemática da existência na filosofia (em especial entre os alemães);
- Analisar a relação da obra do dinamarquês Kierkegaard com textos de Jaspers, Heidegger e Adorno;
- Buscar compreender os vários sentidos de “existência” na filosofia moderna e contemporânea;
- Exercitar a reflexão crítica, a partir de um estudo de história da filosofia relativamente recente;
- Discutir questões da tradução de conceitos filosóficos, entre línguas germânicas e a nossa.

METODOLOGIA e AVALIAÇÃO

Antes de cada aula o professor distribuirá eletronicamente um material correspondente, de 10 a 20 páginas, que será apresentado e explicitado ao longo de uma hora e meia ou duas. Este material servirá então para a discussão online, importante para a compreensão pessoal de cada um.

Para uma nota ao final do curso, o/a estudante redigirá um trabalho em forma de artigo científico, com tema a ser combinado, e a participação efetiva nas discussões servirá para um eventual arredondamento da avaliação.

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Kierkegaard**: Konstruktion des Ästhetischen. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1997. (Gesammelte Schriften, 2). [**Kierkegaard. Construção do Estético. Trad. Alvaro L. M. Valls. São Paulo: Editora UNESP, 2012.**] ***Se há tradução para o português da obra referenciada, poderia ser dada preferência a essa versão. Porém, se for necessário manter a versão original, seria interessante inserir duas referências, uma para a versão em alemão e outra para a versão em português.

HEIDEGGER, Martin. **Marcas do caminho**. Trad. Enio P. Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2008. (Em especial: Notas sobre "a psicologia das visões de mundo" de Karl Jaspers [1919-1921], tradução das Anmerkungen zu Karl Jaspers "Psychologie der Weltanschauungen", da GA Band 9, Wegmarken.) OU: HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Edição em alemão e português. Trad. Fausto Castilho. CAMPINAS, SP: Editora UNICAMP; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ***a sugestão é sempre fazer a referência pelo capítulo do livro (mesmo se o autor do capítulo for o próprio autor do livro), como consta na página 89, do manual das normas da ABNT, disponível no site da Biblioteca. *** a informação sobre o título original do capítulo “A psicologia das visões de mundo” pode ser indicada ao final da referência em forma de nota, não necessitando

inserir-la dentro de parênteses ou colchetes. *** A indicação da obra “Ser e tempo” deve ser realizada em uma referência separada.

HEIDEGGER, Martin. **Die Metaphysik des deutschen Idealismus**. Zur erneuten Auslegung von Schelling: Philosophische Untersuchungen über das Wesen der menschlichen Freiheit und die damit zusammenhängenden Gegenstände [1809]. GA Band 49.). *** Pesquisando a referência constatou-se que a informação ‘GA (Gesamtausgabe)’ trata-se de uma série, que é um elemento complementar. Porém, se o professor quiser manter a informação, ela deve constar no final da referência, conforme o modelo a seguir, em azul. HEIDEGGER, Martin. **Die Metaphysik des deutschen Idealismus: zur erneuten Auslegung von Schelling: Philosophische Untersuchungen über das Wesen der menschlichen Freiheit...** 1809. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1999. (Gesamtausgabe, 49). ***indicou-se o ano de 1999, pois é versão mais recente que se encontra na Biblioteca.

JASPERS, Karl. **Psychologie der Weltanschauungen**. 5 Aufl. Berlin: Springer 1960. (1919) (Em espanhol: *Psicología de las Concepciones del Mundo*. Madrid: Gredos, 1967.) OU: JASPERS, K. *Vernunft und Existenz. Fünf Vorlesungen*. (1935) München: Piper, 1973. (Trad. espanhola: *Razón y Existencia. Cinco lecciones*. Buenos Aires: Editorial Nova, 1959.). ***caso tenha a intenção é destacar a tradução em espanhol, seria interessante fazer uma referência à parte.

MAC DOWELL, João A. **A gênese da Ontologia fundamental de Martin Heidegger**: ensaio de caracterização do modo de pensar de Sein und Zeit. São Paulo: Herder: EDUSP, 1970.

MALIK, Habib. **Receiving Søren Kierkegaard**: the early impact and transmission of his thought. Washington: The Catholic University of America Press, 1996.

THONHAUSER, Gerhard. Martin Heidegger reads Søren Kierkegaard - or what did he actually read? **Kierkegaard Studies Yearbook**, [s. l.], v. 2016, n. 1, p. 281-304, 2016. OU: THONHAUSER, Gerhard *Ein rätselhaftes Zeichen. Zum Verhältnis von Martin Heidegger und Søren Kierkegaard*. (Kierkegaard Studies Monograph Series, vol. 33). Berlin / Boston: De Gruyter, 2016. *** A indicação da obra “Ein rätselhaftes Zeichen” deve ser realizada em uma referência separada.

VALLS, Alvaro L. M. **Kierkegaard, cá entre nós**. Apresentação de Oswaldo Giacoia Junior. São Paulo: Editora LiberArs, 2012. OU: VALLS, A. **Kierkegaard não era um homem sério. Sobre alguns alemães, sobre alguns discursos e sobre a mãe do filósofo**. São Paulo: Editora LiberArs, 2019. *** A indicação da obra “Kierkegaard não era um homem sério” deve ser realizada em uma referência separada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Correspondência 1928-1940 Adorno-Benjamin**. Trad. José Marcos M. de Macedo. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

ARENDDT, Hannah. **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BULTMANN, Rudolf. **Crer e compreender**: ensaios selecionados. São Leopoldo: Editora Sinodal: IEPG, 2001.

GADAMER, Hans-Georg. **Neuere Philosophie I**: Hegel - Husserl - Heidegger. Tübingen: Mohr, 1987. [Hegel – Husserl – Heidegger. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.] OU: GADAMER, H.-G. **Hermenêutica em perspectiva. Volume IV: A posição da filosofia na sociedade. (Em especial: 10. A filosofia alemã entre as duas guerras mundiais.)** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. *** A indicação da obra “Hermenêutica em perspectiva” deve ser realizada em uma referência separada.

GILES, Thomas Ramson. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: E.P.U., 1989.

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e Escritos filosóficos**. Trad. Ernildo Stein. In: Os Pensadores XLV (Sartre e Heidegger). São Paulo: Abril Cultural, 1973. OU: HEIDEGGER, M./JASPERS, K. **Briefwechsel 1920-1963**. München: Piper; Frankfurt am Main: Klostermann, 1992. *** A indicação da obra “Briefwechsel 1920-1963” deve ser realizada em uma referência separada. *** a obra os pensadores trata-se de uma série, sendo assim, sua indicação deve ser formatada ao final da referência entre parênteses conforme modelo em azul. HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos**. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores, 45).

POLITIS, Hélène. **Kierkegaard en France au XXe. siècle**: archéologie d’une réception. Paris: Kimé, 2005.

THEUNISSEN, Michael und GREVE, Wilfried. (Hg.) **Materialien zur Philosophie Søren Kierkegaard**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1979.

THONHAUSER, Gerhard. Thinker without category: Kierkegaard in Heidegger’s thinking of the 1930s. **SOBRENOME, Nome. Kierkegaard's Existential Approach**. Berlin: De Gruyter, 2017. p. x-x. (Kierkegaard studies monograph series, 35). *** A indicação do autor(es) da obra deve ser inserida, mesmo se ele for o próprio autor do capítulo. *** Verificar página inicial e final do capítulo.

VERGOTE, H. -B. **Sens et répétition**: essai sur l’ironie kierkegaardienne. Paris: Cerf: Orante, 1982. t. 1, 2. OU: WAHL, Jean. **Études kierkegaardiennes. Quatrième édition**. Paris: Vrin, 1974. *** Caso a intenção seja referenciar os dois tomos, a informação correta deverá ser ‘2t’, porém se há mais tomos será necessário criar uma referência para cada tomo. *** A indicação da obra “Études kierkegaardiennes” deve ser realizada em uma referência separada.

